

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA INSTRUMENTAL  
PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

ROSELI MAIFERT

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: COMO  
PERSPECTIVA PARA FORMAÇÃO E  
ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão apresentado como  
requisito parcial para a obtenção do grau de  
Especialista em Informática Instrumental.

Prof. Dr. Ronaldo Husemann  
Orientador

Porto Alegre  
2019

ROSELI MAIFERT

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: COMO  
PERSPECTIVA PARA FORMAÇÃO E  
ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Informática Instrumental.

Aprovado em: 04/07/2019

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Ronaldo Husemann  
Professor Orientador

---

Professor (Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Jantsch)

---

Professor (MSc Rafaela Jardim)

---

Professor (MSc Andréia Solange Bos)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Dra. Jane Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Celso Loureiro Gianotti Chaves

Diretor do CINTED: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Coordenador do Curso: Prof. Dr. José Valdeni de Lima

Vice-Coordenador do Curso: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Bibliotecária-Chefe do Instituto de Informática: Beatriz Regina Bastos Haro

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer obstáculos.

A minha família, esposo e filhos pelo apoio e incentivo nesta caminhada do curso de pós-graduação.

As pessoas que participaram da pesquisa, sem as quais não seria possível o trabalho de conclusão do curso.

Ao meu orientador Prof. Dr. Ronaldo Husemann, pelo auxílio prestado para que se tornasse possível a conclusão do curso de Informática Instrumental pela UFRGS.

Aos tutores pelo auxílio prestado no decorrer desta pós-graduação.

Sou grata a todos que de alguma forma contribuíram para minha formação.

## RESUMO

Este trabalho se propõe a levantar algumas considerações sobre o ensino a distância no âmbito de compreender as necessidades dos estudantes em possuir formação superior, formação em áreas de atuação, que ofereçam qualificação no desempenho do seu trabalho. Bem como atender as necessidades na sociedade atual. Considerando a oferta no ensino regular e grade curricular na perspectiva da aprendizagem efetiva. A evolução tecnológica que se desenha no cenário atual estabelece um papel importante no que se refere ao estudo e formação pessoal e profissional no que se refere a educação a distância.

**Palavras-chave:** Educação a Distância, Estudo Autônomo, Tecnologias.

## **ABSTRACT**

This paper aims to raise some considerations about distance learning in order to understand the needs of students to have higher education, training in areas that offer qualification in the performance of their work. As well as meeting the needs in today's society. Considering the offer in regular education and curriculum in the perspective of effective learning. The technological evolution that is taking place in the current scenario establishes an important role regarding the study and personal and professional formation regarding the distance education.

**Keywords:** Distance Education, Self Study, Technologies.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EaD	Educação a Distância
MEC	Ministério da Educação e Cultura
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação

*Se quisermos saber  
para onde nos leva  
a viagem no desenvolvimento  
do ensino a distância,  
é preciso reconhecer primeiramente de onde vem  
essa forma  
de ensinar e estudar.*

(Otto Peters)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>22</b>
2.1 Marcos legais da educação a distância.....	24
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>27</b>
3.1 Objetivo principal.....	27
3.2 Objetivos secundários.....	27
<b>4 METODOLOGIA DE TRABALHO.....</b>	<b>28</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
5.1 Idades dos entrevistados.....	30
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas desenhou-se em um novo cenário no ensino superior. Houve um crescimento da Educação à Distância (EaD) no Brasil, quando começaram a surgir programas de formação e capacitação a medida que foi incorporada na Lei 9394/96 (TAROUCO, 2013). Em parte, pode-se atribuir este fator à ampliação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Quando se fala em Educação a Distância pensa-se ser algo novo, mas não é. Antes do surgimento das tecnologias conhecidas atualmente como: vídeo aula, chat, videoconferência entre outros, existiam outras formas de ensino a distância como, por exemplo: correspondência, rádio, televisão. Pode-se atribuir também a intensas mudanças sociais, o que gera desequilíbrios estruturais no campo da educação. Dessa forma, novas metodologias de ensino são propostas, principalmente no que se refere à EaD.

O crescente desenvolvimento e ofertas de cursos estão diretamente associados ao avanço das tecnologias. Considerando que, no ensino presencial o estudante e professor estão mais próximos, o que pode gerar uma dependência em suas atribuições. No Ensino a Distância é necessário que o estudante construa sua própria autonomia e desenvolva a dita “cultura do estudo autônomo” (ANAYA, 2013). Isto quer dizer que esta modalidade de ensino, demanda de disciplina e organização, além da organização de horário e lugar apropriado que favoreça a prática do estudo. Dessa forma, uma das dificuldades apresentadas para a prática do estudo a distância refere-se a disciplina e as distrações que ocorrem com fatores externos. As considerações de Moore e Kearsley (2008) vêm ao encontro com as considerações de Anaya, observaram a partir do relato de uma enfermeira sobre o curso a distância conclui que;

Aprender no local de trabalho ou em casa é um desafio, porque existem muitas distrações. Para evitar essas e outras distrações relacionadas ao trabalho, à vida social e à família, os alunos deveriam treinar a si mesmos, conscientemente, para adquirir hábitos de estudo disciplinado. (MOORE E KEARSLEY, 2008, p. 18)

O que gera estas distrações deveria ser usado como auxílio para o estudo, de acordo com Moore e Kearsley (2008), deve-se relacionar as atividades de estudo

acadêmicas, as atividades inerentes ao trabalho e a vida cotidiana para ocasionar um melhor aproveitamento do estudo.

A sociedade atual e as constantes evoluções, principalmente no campo da educação, impõem que a formação seja constante. Ao encontro desta máxima vem Demo (2005, p. 35) que cita “Por conta do ritmo acelerado de mudanças, é sempre necessário continuar aprendendo, desde o nascimento até a morte.”

Paulo Freire nos traz que;

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, somos capazes de aprender [...] Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco a à aventura do espírito. (FREIRE, 2011 p. 68).

Diante disso, o EaD vem auxiliar esta necessidade de estudo constante e de aprimoramento e principalmente na formação superior do sujeito. Pois o ser humano está sempre em busca, para Demo, (2005, p. 33) “Não tenho outra maneira de aprender o que está fora de mim a não ser partindo de mim...” é necessário querer e ir em busca pois, “O ser humano somente aprende na condição de sujeito, fazendo sua própria história.”(DEMO, 2005 p. 32).

Existem alguns fatores que implicam no crescente aumento da procura por esta modalidade de ensino é que atualmente, o que mais atrai os estudantes para a modalidade EaD é a modernização e a possibilidade de flexibilizar os estudos. Outro fator que contribui para formação EaD é o investimento que acaba por ser menor, já que os professores atendem uma maior quantidade de estudantes. Conforme Moore e Kearsley (2008) o valor médio do custo em relação a uma universidade tradicional é em torno de 40 %.

Outro fator importante que permite flexibilizar os estudos na modalidade EaD, são as tecnologias as quais estamos inseridos em nosso cotidiano. Porém, existe certa dificuldade de utilizar a internet e suas tecnologias por algumas pessoas que não nasceram nesta era digital. Prensky (2001) fala sobre os imigrantes digitais, que estão aprendendo a utilizar as tecnologias e os nativos digitais que já nasceram utilizando. Dessa forma o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), é o que possibilita esta interação de professor/aluno e aluno/aluno. Não necessita que todos estejam conectados ao mesmo tempo (síncrona) para que ocorra uma interação

entre eles. Assim, os imigrantes sentem-se estimulados a vivenciar e estabelecer novas aprendizagens diante das tecnologias.

Considerando este cenário, o presente trabalho se propõe a levantar algumas considerações sobre o ensino a distância no âmbito de compreender as necessidades dos estudantes em possuir formação superior, formação em áreas de atuação, que ofereçam qualificação no desempenho do seu trabalho, bem como atender as necessidades na sociedade atual.

Dessa forma a EaD está permeando caminhos para atingir um maior número de pessoas e oportunizar uma graduação ou formação continuada de qualidade. Valorizar os estudantes bem como as instituições de ensino credenciadas pelo MEC, contribuindo para a melhor atuação profissional na era tecnológica para suprir a demanda de profissionais qualificados e fazer com que cada vez mais pessoas tenham acesso à formação de qualidade no Brasil.

Na primeira seção fala sobre a importância das tecnologias para a evolução da do ensino a distância e a necessidade desta modalidade de estudo. Sobre a relação entre professor/tutor/estudante, e suas implicações, dificuldades de organização para o estudo autônomo.

Na segunda seção traz um pouco da história da educação a distância de como surgiu inicialmente e para que foi pensada. Como se delineou no mundo esta modalidade de ensino e a legislação que ao longo do tempo sofreu alterações para de adaptar as constantes mudanças e necessidades da sociedade atual.

Na terceira seção são os objetivos do trabalho e da pesquisa.

Na quarta seção os procedimentos metodológicos, em seguida a análise da pesquisa e os resultados obtidos. Posteriormente as considerações sobre o trabalho e pesquisa.

O presente trabalho busca verificar as principais implicações na escolha por uma formação na modalidade EaD, considerando a oferta no ensino regular e grade curricular na perspectiva da aprendizagem efetiva.

Diante do exposto, surgiu o interesse e a necessidade da pesquisa na área da educação, mais precisamente no meu local de trabalho.

As questões foram elencadas a partir de inquietações referentes principalmente ao que leva escolher um curso à distância.

Foi desenvolvido um questionário com doze questões objetivas e dissertativas no *google docs*, inerentes a escolha do curso e dificuldades encontradas e implicadas

nesta trajetória. O questionário foi enviado por e-mail com prazo estipulado para a sua finalização aos participantes, que são professores da escola em que trabalho.

A análise das questões ocorreu através dos indicadores dos gráficos e por análise das respostas dissertativas, a partir de procedimentos metodológicos de cunho quali-quantitativo.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

A Educação a Distância, EaD nos moldes dos dias de hoje, parece algo novo, que teve início com a internet, mas não é. Uma prática educativa em que professores, tutores e estudantes estão separados geograficamente, em tempo e espaço. Para Moore e Kersley 2008, utilizam-se tecnologias de informação e comunicação (TICs) e que visam interação com materiais didáticos e, possibilite uma aproximação e comunicação entre professores e estudantes efetivamente. Dessa forma utilizam-se concepções pedagógicas que tornam possível tal prática.

De acordo com Carneiro (Apud, NUNES, 2009), a educação a distância teve início em 20 de março de 1728 com Caleb Philips publicado na Gazeta de Boston, em que anunciou o curso de Taquigrafia por Correspondência. Seguido por Isaac Pitman em 1840 na Inglaterra, demonstrou serem os pioneiros nesta modalidade.

Para um melhor entendimento sobre educação a distância, é necessário compreender como surgiu e o porquê dessa modalidade de ensino. Para Carneiro, (2013), com a revolução industrial e a mudança rápida da economia voltada para a indústria, deixava de ser a agricultura e o artesanato a principal fonte de renda. A demanda em formar novos trabalhadores de forma rápida e eficaz, que se conseguisse atingir mais rapidamente um número maior de pessoas para a indústria era grande. Com a melhoria das ferrovias e conseqüentemente dos correios que agilizou a entrega dos materiais impressos. Beneficiou amplamente inúmeros trabalhadores em sua formação para o trabalho nas indústrias. Assim, surgiram muitas escolas por correspondência na Inglaterra, França, Alemanha após no restante da Europa em países grandes com população reduzida, o que dificultava o acesso a escola regular.

Diante da necessidade de levar o estudo para lugares mais remotos e pessoas a que não tinham acesso, principalmente as mulheres. Fazer uso da tecnologia disponível na época foi o principal motivo que levou Anna Eliot Ticknor, em 1873 criar uma das primeiras escolas de estudo em casa Society to Encourage Studies at Home. Nesta época, eram negadas as mulheres o acesso ao estudo em instituições formais, dessa forma, o material de estudo era enviado para suas casas. (MOORE E KEARSLEY, 2008).

Pode-se dizer que a instituição das aulas a distância evoluiu de acordo com as tecnologias a medida iam sendo implantadas na sociedade e em seu contexto

histórico e cultural. A evolução é apresentada por “geração”, que se apresentam em cinco gerações em uma breve linha do tempo em teve início a educação a distância por MOORE e KEARSLEY,

A primeira geração ocorreu quando o meio de comunicação era o texto, e a instrução, por correspondência. A segunda geração foi o ensino por meio da difusão pelo rádio e pela televisão. A terceira geração não foi muito caracterizada pela tecnologia de comunicação, mas, preferencialmente, pela invenção de uma nova modalidade de organização da educação, de modo mais notável nas universidades abertas. Em seguida, na década de 1980, tivemos nossa primeira experiência de interação de um grupo em tempo real a distância, em cursos por áudio e videoconferência transmitidos por telefone, satélite, cabo e redes de computadores. Por fim, a geração mais recente de educação a distância envolve ensino e aprendizado on-line, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da internet. (2008, p. 25)

As tecnologias sofreram uma rápida evolução e continuam a evoluir muito rapidamente. Para Carneiro (2013) a quinta geração teve início a partir do ano de 2005 e trouxe múltiplas tecnologias principalmente através dos celulares e inteligência artificial. Internet em banda larga, mais rápida para transmissão de vídeos, programas de computadores e CDs. Destaque também para videoconferências e objetos de aprendizagem, as características da comunicação são: multidirecional e interação exclusivamente pela internet.

Carneiro (2013) a sexta geração tem como recurso principal as tecnologias móveis e redes sem fio, que teve início a partir de 2008. Os ambientes virtuais de aprendizagem e seus recursos iniciou-se a transmissão de vídeo em banda larga, videoconferências, telefonia celular, redes sem fio, GPS e objetos de aprendizagem. A comunicação tornou-se multidirecional e interação com dispositivos móveis.

Para Carneiro, 2013 o modelo da educação a distância era de interação unidirecional, onde o professor passava os conteúdos aos alunos, através de material impresso, vídeo, áudio enviados, não havia interação entre eles. Após, a tecnologia possibilitou uma interação bidirecional em que é possível a interação professor/aluno e aluno/professor, com apenas duas pessoas ao mesmo tempo. No modelo atual se configura a interação multidirecional em que professor e alunos podem se comunicar ao mesmo tempo bem como os alunos entre si, independente da distância geográfica.

No Brasil o início da educação a distância ocorreu em 1939;

O Instituto Monitor, criado em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, implantado em 1941, podem ser considerados como instituições pioneiras que adotaram o modelo da educação a distância via correspondência no Brasil. (CARNEIRO, 2013, p. 17).

O que possibilitou o acesso ao estudo à distância foi a melhoria do sistema de correios que era precário e atendia apenas as cidades litorâneas. A dificuldade e a demora quando surgia a dúvida quanto ao conteúdo era enorme. Receber o material, escrever para seu tutor ou professor e até receber a resposta levava muito tempo (CARNEIRO, 2013).

Na atualidade a EaD possibilita que pessoas que vivem em áreas mais distantes de grandes centros ou não, que ofereçam o estudo regular (presencial), como na área rural, não fiquem em desvantagem. Que possam realizar uma graduação ou cursos relacionados ao seu trabalho sem sair de casa. Diante do acesso a internet nos lugares mais distantes que proporciona ao sujeito estudar sem sair de casa e ainda poder se comunicar com o mundo partindo de onde está. (MOORE e KEASRLEY, 2008)

Diante disso, a EaD continua em constante evolução proporcionando a quem não tem possibilidade de frequentar o ensino regular, possa fazer uso desta modalidade de ensino buscando qualificação profissional.

## **2.1 Marcos legais da educação a distância**

A crescente mudança e necessidade de transformação na educação, ao longo do tempo o Brasil foi se adaptando e incorporando mudanças na legislação que ampara a educação, principalmente o que dispõe sobre a educação a distância.

Inicialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que: “Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” (BRASIL, 1996). Em 1998 sofreu alteração pelo decreto N.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998)

Com o advento da internet e conseqüentemente o avanço tecnológico gradativo a evolução de educação a distância consiste em ser para Moore e Kearsley (2008, p. 25) “a geração mais recente de educação a distância envolve ensino e aprendizado on-line, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da internet.”. O que demonstra a necessidade de alterações na legislação.

No entanto, no Brasil altera-se a lei que define um novo conceito de Educação a Distância, uma nova modalidade de ensino, incluindo as tecnologias da informação e comunicação como facilitador do estudo diminuindo a distância entre professor/aluno através da internet oficialmente pelo Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

Diante da crescente evolução tecnológica, foram se desenvolvendo inúmeras transformações na área da EaD. A legislação teve alteração através de decretos sucessivos até sofrer nova alteração pelo decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 que; Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

[...] para os fins deste decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

Este revoga os decretos, nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005; e o art. 1º do decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Assim, os profissionais que atuam na educação a distância terão que avaliar sua prática educativa seguir a legislação vigente para desenvolver as atividades da melhor forma, seguir as normas e diretrizes que norteiam a educação a distância. Bem como oferecer avaliação compatível com a modalidade de ensino.

Diante disso, apresenta-se um novo paradigma educacional, a EaD. O qual está pautado sob quatro pilares de acordo com Brito, Oliveira e Bezerra, (2015) “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser”. Estabelece que as instituições que oferecem curso EaD, busquem desenvolver os programas educacionais de acordo com os pilares para que os estudantes desenvolvam criticidade e criatividade diante de situações e que possam relacioná-las as situações cotidianas para fazer sentido.

De acordo com Brito, Oliveira e Bezerra (2015), o novo paradigma;

Basicamente, restará demonstrado que a EaD proporciona uma mudança de paradigma em relação à modalidade tradicional, que acompanhará o ritmo das transformações da nossa própria sociedade, sendo o procedimento indispensável à evolução e boa instrução do Homem em seu aspecto educacional. (BRITO, OLIVEIRA E BEZERRA, 2015)

Contudo, a EaD apresenta uma rápida evolução educacional, aliada a tecnologia da informação e comunicação. Cabe a sociedade atual aumentar a oferta e qualificar o estudo em EaD, para que o sujeito receba instrução de qualidade e buscar no estudo autônomo sua qualificação educacional e profissional.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo principal**

O presente trabalho busca verificar as principais implicações na escolha por uma formação na modalidade EaD, considerando a oferta no ensino regular e grade curricular na perspectiva da aprendizagem efetiva.

#### **3.2 Objetivos secundários**

- Buscar subsídios que envolvam a educação à distância como primeira formação;
- Identificar quais fatores decisivos que implicam em buscar formação à distância;
- Características implícitas na formação: uso e domínio das tecnologias;
- Perspectivas reais para área profissional de atuação e cursos de maior procura na Educação a Distância.

## 4 METODOLOGIA DE TRABALHO

A presente pesquisa desenvolvida, é de cunho quali-quantitativo, através de coleta de dados a partir de questionário no *google docs*, realizada com professores de escola pública municipal. Este formato de questionário bastante utilizado para compilar os dados de uma forma mais rápida, organizada e precisa. É oportuna esta forma de questionário quando se fala em tecnologia da informação e comunicação e, ensino a distância a que se refere o presente trabalho, em que o entrevistado responde quando e onde estiver. Para isso precisa estar apenas conectado a rede de internet, a partir de um computador ou smartphone.

As questões foram elaboradas a partir de inquietações pessoais referentes ao ensino a distância. Foram elencadas sete questões objetivas e cinco dissertativas, as quais nortearam o trabalho. Segundo Silveira e Córdova (2009): é importante frisar que a pesquisa qualitativa tem a seguinte definição;

[...] observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (SILVEIRA E CÓRDOVA, 2009, p. 32).

Portanto, a pesquisa visa buscar resultados obtidos a partir das respostas dos entrevistados relativo a educação a distância, de forma que sua participação seja condizente com as questões formuladas.

A presente pesquisa foi direcionada para um grupo de professores da rede municipal de ensino no município de Dois Irmãos, RS. Mais precisamente a uma escola de Educação Infantil que atende atualmente 138 crianças de quatro a seis anos de idade. Diante dos aspectos relacionados à pesquisa, percebeu-se que existe dificuldade em conseguir levantar dados a partir de um questionário via internet “google docs”.

Diante do número reduzido de entrevistados, uma vez que foi realizada com um grupo de pessoas próximas e colegas de trabalho. Pois isso, não possibilitou que o envolvimento chegasse a cem por cento, na verdade não chegou a cinquenta por cento. No todo, o questionário foi direcionado a um total de 22 professores, apenas nove responderam.

Contudo, as questões não foram respondidas em sua totalidade pelos entrevistados. Algumas questões elencadas para pesquisa não foram respondidas devido a modalidade de curso frequentado por alguns professores que não tiveram a experiência de curso em EaD.

A partir do questionário buscou-se obter subsídios para verificar o que realmente leva as pessoas a escolher esta modalidade de ensino, bem como as dificuldades e benefícios encontrados a partir do mesmo. Levando em conta as TICs, que estão inseridas no mesmo, como fio condutor para esta modalidade de ensino.

## **5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

### 5.1 Idades dos entrevistados

Quanto a idade das participantes observou-se serem bem variadas, entre 24, a 46 anos de idade. Mais precisamente uma de 24 anos de idade, uma de 27, uma de 28, duas de 36, duas de 41 e duas de 46 anos de idade.

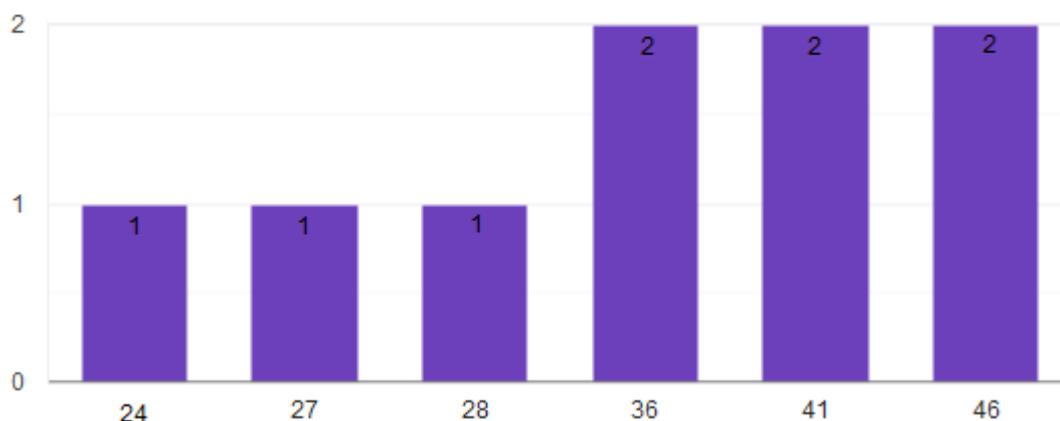


Figura 1. fonte a autora, idade dos respondentes à pesquisa.

Os resultados demonstram que no mesmo espaço encontram-se as pessoas que encontram dificuldade no uso das tecnologias e também quem as domina. Podemos denominar de: *“nativos digitais e os imigrantes digitais”* como nos traz Prensky\_2001. Fazem uso da mesma tecnologia. Porém, uns com facilidade e outros com dificuldade devido a era da tecnologia da informação e comunicação (TIC), em que os imigrantes tiveram que se adaptar ao novo contexto de aprender e ensinar. As entrevistadas de 24, 27 e 28 anos de idade fazem parte da geração Z (PRENSKY, 2001). Enquanto outros participantes se incluem nas gerações X que foram influenciados pela globalização e tiveram algum contato com as tecnologias, já a geração Y, influenciados por grandes avanços tecnológicos, de acordo com; (CAMPOS E SILVEIRA) (Apud, NOVELLI; LEITE; SITTA, 2010). De certa forma essas gerações participaram, foram protagonistas desta mudança tecnológica.

### 5.2 Sua experiência em curso a distância foi em:

A questão refere-se a experiência em curso EaD, das pessoas que responderam observou-se;

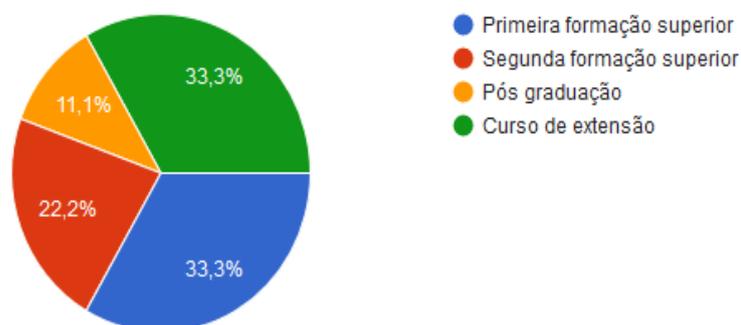


Figura 2. fonte a autora, experiência em curso EAD.

A partir da questão, observa-se que em algum momento de sua formação todas as pessoas que responderam, já tiveram experiência com curso na modalidade EaD. Seja na graduação, primeira ou segunda formação, pós graduação ou curso de extensão.

Diante do aumento da oferta e conseqüentemente da procura, vem ao encontro do novo paradigma educacional que é a educação a distância. Para Demo, (2005) a população apresentará uma demanda de formação independente da profissão, condição social, idade muitas vezes para formação continuada ou para manter-se informado.

### **5.3 Sabia utilizar as tecnologias e internet ao iniciar o curso:**

A questão refere-se ao uso e domínio das tecnologias, fator determinante ao iniciar o curso na modalidade de ensino a distância, ao qual está inserido praticamente em sua totalidade no decorrer do curso.

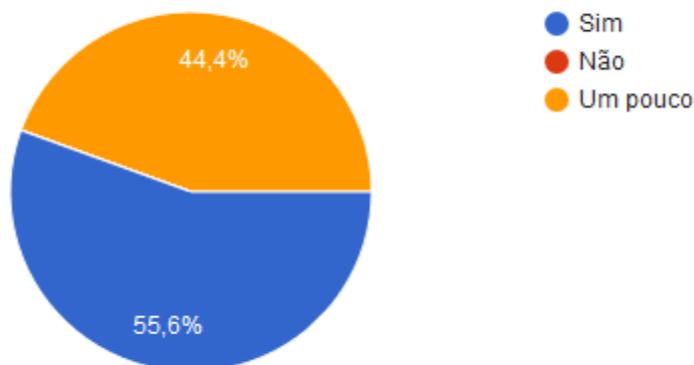


Figura 3. Fonte a autora, utilização das tecnologias e internet.

Considerando os participantes diante da questão apresentada, observa-se que tem grande influência em relação a geração a que pertencem. Os imigrantes digitais tem maior dificuldade em utilizar as tecnologias, já os nativos digitais podem se dedicar exclusivamente em aprender sobre o curso em si. Que isso não seja um fator determinante, atribui-se o contato e a necessidade da utilização independente da idade. Os que não dominam as tecnologias demandam de maior dedicação para sanar as dificuldades pertinentes a ela. Ocasionalmente dessa forma, um tempo extra de adaptação que oportunize conhecer melhor e se familiarizar com a plataforma utilizada pela instituição evidenciando maior gasto de energia por parte do estudante.

De acordo com Coutinho (2012) a velocidade e a proporção que a informação leva, é como se pudesse ocupar todas as partes do mundo e antecipar os acontecimentos, a internet cada vez mais veloz com computadores e celulares de última geração. Para dominar essas tecnologias, muitas vezes o adulto busca auxílio em quem domina melhor, que é a criança. Em muitas situações a criança é quem ensina, “Do lugar de aprendiz, a criança passa a ser quem ensina [...]” (COUTINHO, 2012, p. 122) apud NARODOWSKI, 1999). Assim o sujeito que busca uma formação em EaD muitas vezes precisa recorrer e pedir ajuda para utilizar as ferramentas disponíveis e prosseguir seus estudos efetivamente. Para Marc e Prensky, os alunos de hoje representam a geração que do maternal a faculdade nasceu e vive cercada e imersa na tecnologia digital e fazer uso dela por meio principalmente de jogos

digitais, vídeos, celulares entre outros. Diante disso essa geração processa as informações de maneira diferente as gerações anteriores.

Em relação a opção da questão de não conhecer as tecnologias, não teve nenhum respondente que não dominava pelo menos um pouco. Diante das respostas percebe-se que de alguma forma falta familiarizar-se com as tecnologias o que demonstra também resistência por parte do sujeito migrante digital. Justifica-se pela atividade profissional desempenhada a exigência do uso e domínio das TICs, devido ao trabalho que necessita ao menos um pouco de domínio para o desempenho da atividade profissional. Aprender requer “envolvimento reconstrutivo, em primeiro lugar” re-avaliar e re-aprender, de modo que: “O ser humano somente aprende na condição de sujeito, fazendo sua própria história.” (DEMO, 2005, p. 32). De nada adianta ter a sua disposição bibliografias e materiais de estudo se o sujeito não tem interesse em aprender. O conhecimento vem de dentro de mim, como nos traz Demo 2005, não tem outra maneira de aprender o que está fora de mim, a não ser partindo de mim. Dessa forma o sujeito na condição de aprendiz, deve ultrapassar seus próprios limites ir em busca do conhecimento digital ao qual não temos mais como ficarmos estáticos, como meros espectadores das TICs.

#### **5.4 Qual foi o principal motivo da escolha pelo curso a distância:**

A questão faz referência sobre motivo da escolha pelo curso a distância. Observa-se que a causa e o principal motivo pela escolha do curso em EaD, o que implicou para quatro pessoas foi a flexibilidade de horário. Poder estudar em locais e horários de livre escolha torna a graduação em EAD possível para a maioria das pessoas devido ao fato de ter que conciliar trabalho, estudo e família.

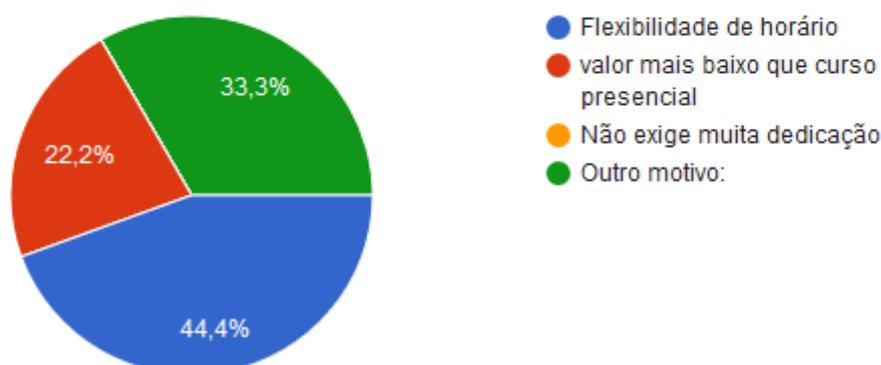


Figura 4. fonte autora, motivo da escolha.

Portanto, para quem busca a formação em EaD, é necessário que se construa a dita cultura do “estudo autônomo” como nos traz Anaya (2013). Não é apenas verbalizar que realiza ou estuda a distância e não ter disciplina de horários, pode ser um agravante para o sucesso ou para o insucesso da aprendizagem. Para Moore e Kearsley (2008), é um desafio aprender em casa ou no local de trabalho devido a muitas distrações que ocorrem nestes espaços. Os estudantes devem disciplinar-se para evitar ruídos e outros fatores externos que possam dificultar sua aprendizagem. É necessário escolher e determinar um local e horário que não sofra interferência externa, dessa forma construir uma rotina para obter sucesso no estudo em EaD.

Observa-se que os avanços tecnológicos no mundo globalizado, causam inúmeras mudanças na vida, econômica, social e cultural dos indivíduos. É evidente que o aumento e o acesso à informação e comunicação que as tecnologias proporcionam, tem afetado diretamente o processo de ensino e aprendizagem do indivíduo influenciando diretamente em sua rotina ao longo do tempo.

Diante disso, outro fator determinante que levou duas pessoas a escolher o curso em EaD foi o investimento financeiro que acaba por ser mais baixo do que em aulas presenciais. Para Moore e Kearsley (2008) o valor médio do custo em relação a uma universidade tradicional é em torno de 40 %, o que torna mais acessível e contribui para quem não teve acesso ao estudo presencial em virtude da questão econômica, possa estudar e ter uma formação a partir da educação a distância. Sob o aspecto de da qualificação profissional a EaD constitui um recurso de extrema importância para atender grandes contingentes de estudantes de forma mais efetiva. Diante dis-

so a tecnologia da informação e comunicação possibilita atender uma maior clientela ao mesmo tempo e oferecer a mesma qualidade do ensino presencial.

A opção, “*não exige muita dedicação*” não teve pontuação. Demonstra que as pessoas que participaram e responderam ao questionário são comprometidas com o estudo e conseqüentemente com aprendizagem. É sabido que a EaD exige uma participação e comprometimento maior do que presencial. Em relação a pesquisa e as respostas observa-se que os professores estão preocupados em aprender para fazer o melhor por seus alunos e crianças como o caso da educação infantil.

### 5.5 Qual foi o curso que escolheste:

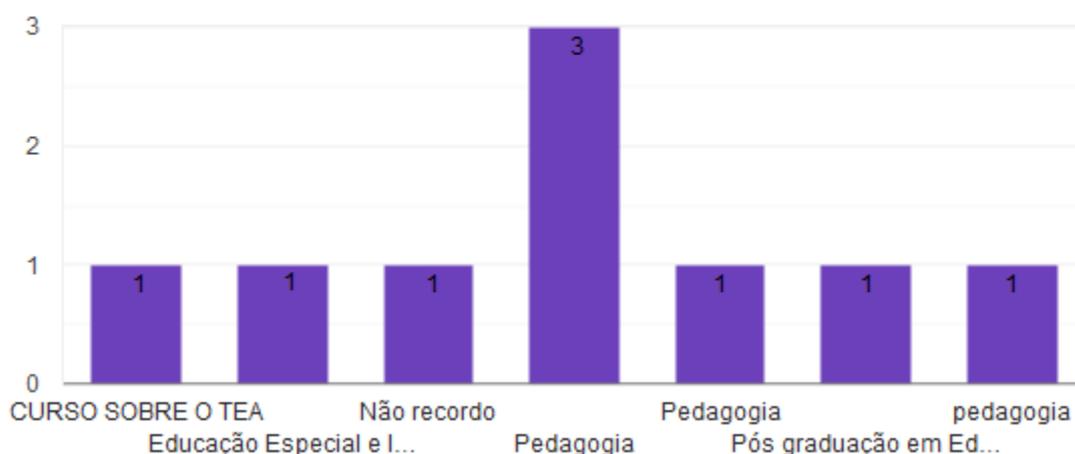


Figura 5. fonte autora, escolha do curso.

Diante da grande oferta de cursos na modalidade à distância, todos os professores que responderam o questionário já tiveram algum contato ou experiência com EaD.

Para Demo, (2008) a sociedade aprendente dispõe desta potencialidade gerada pela oferta em que o estudante deve dedicar-se ao estudo efetivamente e não apenas nos finais de semana. Segundo ele este é o resultado de uma longa história que reconhece o direito e necessidade de todos ao estudo como condição para melhorar a condição de vida das pessoas.

A pedagogia como formação superior possibilita a prestar concurso público. Dessa forma habilita ser professor de educação infantil e/ou professor dos anos iniciais do ensino fundamental. Foi o curso escolhido por três pessoas, forma esta que possibilita ao estudante ser professor como já citado acima, pois é condição mínima para concorrer a uma vaga de professor em escola pública. Já dizia Paulo Freire (2011, p. 24): “[...] *ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*”. Assim os professores ampliam, qualificam-se, a partir deste recorte de Freire, ensinar a pensar e que os alunos sejam protagonistas de seu conhecimento, condição importante para o profissional que busca qualificar-se constantemente.

Todavia, pelas exigências legais de conhecimento na área de atuação, três pessoas realizaram curso de extensão, principalmente para trabalhar com alunos de inclusão, uma pessoa realizou um curso em que não se recorda.

Três pessoas realizaram pós-graduação na área de educação. O conhecimento e vem agregar ao currículo e conhecimento no trabalho com os alunos. Desenvolver um bom trabalho exige constante atualização, pois na educação os alunos estão em constante evolução devido as tecnologias de informação e comunicação (TICs). Ao professor cabe se aperfeiçoar e ficar atento ao que as crianças têm acesso, bem como as famílias. Um exemplo é o smartphone e o tablet, que as crianças pequenas tem acesso e dominam de forma simples e rápida, além do mais ensinam os adultos como utilizar e baixar jogos e vídeos. A criança é um ser que estabelece relações sociais com seus pares por meio das tecnologias, não apenas no espaço escolar mas, também no meio familiar, faz parte da *ciberinfância* como cita Dorneles (2012).

### **5.6 O curso tem relação com seu trabalho:**

Sobre a escolha do curso, a resposta foi cem por cento que sim, tem relação com o trabalho.

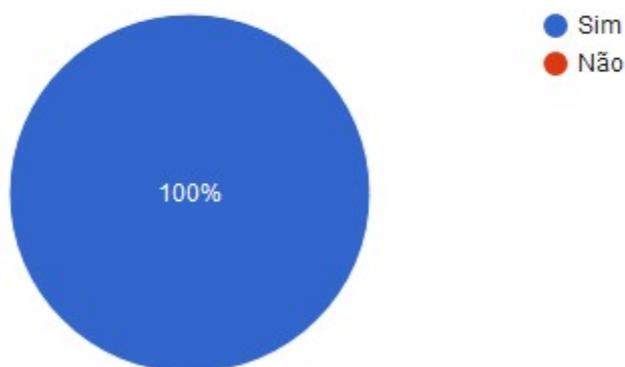


Figura 6. fonte autora, relação com o trabalho.

Novamente a busca pela formação e qualificação do professor. Como mencionado anteriormente sobre a formação necessária para prestar concurso público e consequentemente assumir o cargo. O professor como formador de cidadãos e responsabilidade com sua prática educativa necessita de atualização constante. A importância de; “Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanente a minha. Não posso ensinar o que não sei”. (FREIRE, 2011). Evidentemente o papel do professor na formação do ser humano é indiscutível. O educador deixa marcas. O ideal é que sejam marcas que valorizem o sujeito como ser humano que saiba buscar seu lugar na sociedade e que conduza sua vida da melhor maneira sob a orientação de um professor.

### 5.7 Qual foi a maior dificuldade em relação a sua formação:

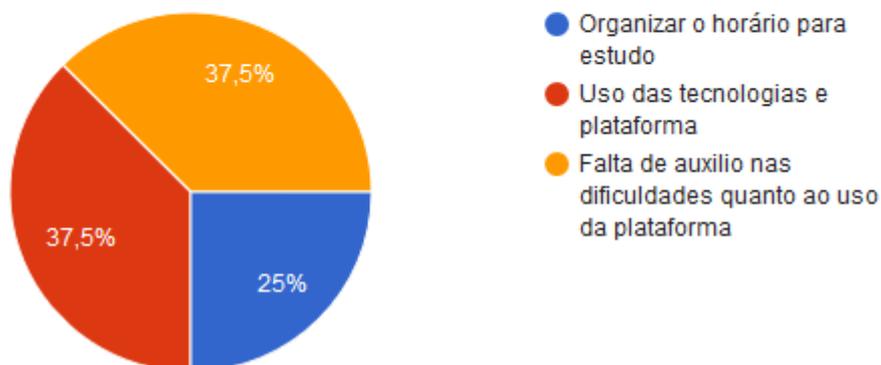


Figura7. fonte autora, dificuldade quanto a formação.

A organização de um horário para de dedicar ao estudo foi mencionado por duas pessoas. Para Moore e Kearsley é necessário;

[...] adquirir hábitos de estudo disciplinado. Eles precisam, por exemplo, determinar seu melhor período e o local preferido em que podem estudar à vontade, programando um “período de treinamento” durante o trabalho ou um “momento tranquilo” em casa, com a colaboração de colegas ou da família. (MOORE e KEARSLEY, 2008, p. 18)

Desenvolver uma rotina de estudo dentro da rotina familiar e de trabalho pode parecer difícil, porém é necessário priorizar o estudo em detrimento a outras “prioridades” que possam surgir. Diante da vida atribulada com muitos afazeres, dar conta da organização de uma rotina de estudo não parece ser algo fácil, mas, são escolhas que se faz. A escolha profissional é uma delas, pois não existe profissão sem formação. Cabe ao estudante legitimar a sua escolha, alterar sua organização pessoal e valorizar o estudo e conseqüentemente sua formação.

O uso das tecnologias e plataforma são obstáculos para muitas pessoas. Três pessoas relataram a dificuldade com elas. Os imigrantes digitais apresentam dificuldades frente as tecnologias, nesse sentido buscam aprender o conteúdo e ainda precisam dar conta do uso da plataforma e tudo o que está ligado a ela.

Outro problema enfrentado pelos estudantes em EaD, relatado por três pessoas é a demora e a falta de auxílio no uso da plataforma. Desse modo, acaba por dificultar e, o estudante que muitas vezes se encontra sozinho e desamparado frente aos problemas a serem solucionados. Essas são experiências que acabam por frustrar os estudantes que se veem sozinhos diante destas situações. Por outro lado, cabe ao estudante criar estratégias de aprendizagem e desenvolver uma independência a medida que os estudos avançam e efetivar significativamente a construção da sua aprendizagem e conseqüentemente o domínio do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

### **5.8 Quanto a sua formação quais aspectos foram bons e quais deixaram a desejar no decorrer do curso.**

O entrevistado “A” descreve que

*“Não teve nada que não tivesse conseguido resolver”*

O entrevistado “B” aponta que

*“Todo o curso em si, só aprimorou mais o conhecimento que já havia adquirido. Nenhum aspecto a desejar”.*

Para o entrevistado “C” obteve

*“Orientação adequada quanto ao uso da plataforma”*

O entrevistado “D” afirma que

*“Material de estudo disponível era muito bom. Dificuldade em utilizar a plataforma no início, poderia ter mais auxílio”.*

O entrevistado “E” relata que

*“O aspecto bom é por ter sido semipresencial”.*

O entrevistado “F” destaca

*“Aspectos bons é poder acessar as aulas quando você pode e o retorno de dúvidas era rápido. O aspecto negativo é que não pude participar de nenhum webinar ao vivo devido a compromissos no mesmo horário”.*

Diante da questão pode-se considerar alguns aspectos que servem como norteadores para a leitura em torno da questão. O contexto educacional em que estão inseridos e que se configuram os ambientes virtuais de aprendizagem, visam facilitar e colaborar com o aluno que faz uso da EaD como formação superior ou especialização.

Nesse sentido o entrevistado “A” destacou ter conseguido resolver tudo referente ao curso. A educação a distância é uma modalidade de educação a qual podemos destacar como possível nos moldes atuais, devido a evolução tecnológica. A tecnologia da informação e comunicação veio tornar possível para inúmeras pessoas formação superior. Diante disso a necessidade de adaptação e conseqüentemente a busca para sanar as dificuldades e superar desafios encontrados no decorrer do curso.

Para “B”, não teve nenhum aspecto que deixou a desejar, além disso, aprimorou o que já sabia evidenciando que obteve aprendizagem significativa e aprimoramento com o curso e instituição escolhida.

Para “C” obteve “Orientação adequada quanto ao uso da plataforma”. O que representa ter ficado evidente que o uso da plataforma gera do aluno desconforto para o novo. O domínio das tecnologias auxiliam a utilização da mesma, pois, não é condição para o sucesso de sua utilização. Já o entrevistado “D”, destaca que o *“Material de estudo disponível era muito bom. Dificuldade em utilizar a plataforma no início, poderia ter mais auxílio”*. Representa que o aluno necessitou mais tempo para se adaptar ao uso da plataforma, condição essencial como via de regra para progredir em seus estudos.

O destaque de “E” é para o curso ter sido semi-presencial. Assim, a possibilidade de tirar dúvidas, é um ponto favorável ao aluno que se depara com algo novo. Ainda o contato direto com o professor/tutor presencialmente representa uma segurança para o aluno que inicia seus estudos na graduação.

O estudante “F” destaca ser positivo poder acessar as aulas quando quiser. Esta é uma facilidade da EaD, o material de estudo estar disponível e poder acessar quando e onde o aluno se encontrar. O aluno precisa ter acesso a internet, podendo acessar pelo computador, tablet e smarphone, diminuindo a distância entre professor e aluno. Um destaque que deixou a desejar para ele, foi não poder participar de um webinar que é uma webconferência síncrona, em que todos devem estar conectados ao mesmo tempo, a interação e comunicação é limitada podendo interagir apenas por chat.

### 5.9 Sua disciplina de horários durante a formação foi satisfatória ou poderia ter se dedicado mais aos estudos:

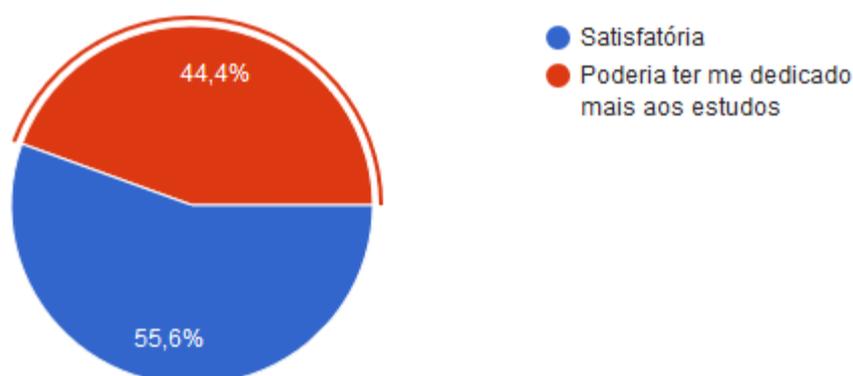


Figura 9. fonte autora, disciplina de horário.

Referente a esta questão a maioria relata que foi satisfatória a sua disciplina de estudos. Porém, quatro relatam que poderiam ter se dedicado mais aos estudos. Assim como aos estudantes é necessário refletir sobre sua atuação os professores devem refletir sobre sua prática. Freire (2011) nos traz que o professor em sua formação permanente, deve fazer uma reflexão crítica sobre sua prática, e pensando criticamente para posteriormente melhorar sua prática.

Dessa forma, o estudante ao refletir criticamente sobre sua prática, terá condições de identificar as suas necessidades e melhorar ou promover uma mudança a partir de si como sujeito aprendente.

### 5.10 Recomenda formação superior a distância ou cursos de extensão ou pós-graduação:

Sobre o curso observou-se que a maioria recomenda sim a formação em EaD.

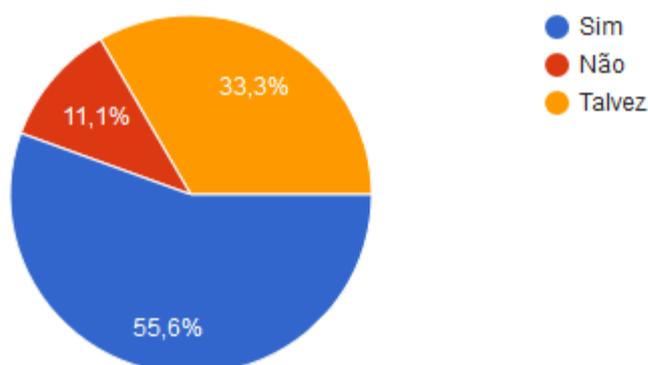


Figura 10. fonte autora, recomendação do curso.

Diante disso, como observado na questão anterior o que leva a buscar a EaD como alternativa de estudo, é a questão dos conteúdos estarem disponíveis por tempo suficiente que se possa efetivamente realizar os estudos em tempo hábil em lugar e tempo melhor para o estudante.

Sobretudo, nesta modalidade de ensino é necessária dedicação, e conseqüentemente disciplina de horários. Para tanto, ao estudante em EaD é uma forma de construir seu conhecimento. O ideal, é o estudante entrar em contato com a temática para buscar, contextualizá-las com sua realidade para que tenha sentido, para uma aprendizagem significativa.

Ao verificar o que poderia levar três pessoas a indicar esta modalidade de ensino, estima-se que não tiveram uma boa experiência. A busca pelo conhecimento podem ter fatores diversos que levam a tal constatação, a qual não se tem elementos para analisar. Apenas uma pessoa dentre as que responderam o questionário não indicaria a EaD.

Estima-se que a escolha do curso pode ser fator determinante para o seu sucesso ou insucesso. Dessa forma torna-se inviável saber qual foi o motivo pelo qual o entrevistado não indicaria, já que as questões eram objetivas. Evidenciando que depende mais do estudante estar interessado em aprender, do que a própria modalidade de ensino em questão.

**5.11 Descreva brevemente sobre: como eram as avaliações, provas (EaD ou presencial) como eram tiradas as dúvidas, tinha momentos de interação com os colegas e tutor:**

Para "A"

*É mais difícil do que presencialmente, mas nada que não pudesse ser resolvido.*

Para "B"

*e-mail... whatsapp...hangouts... entre outras.*

Para "C"

*As avaliações, provas, trabalhos enfim eram realizados conforme cronograma de aulas, programando momentos específicos em cada aula, para podermos fazer as trocas de experiências, sanar dúvidas, realizar pesquisas, apresentar trabalhos... eram momentos bastante satisfatórios.*

Para "D";

*Tinha encontros presenciais semanais com tutores e colegas que eram muito proveitosos para sanar dúvidas.*

Para "E";

*Tínhamos muita interação e troca de experiências durante a aula presencial com os colegas e o tutor nos ajudava bastante.*

Para “F”;

*Avaliações ridículas, totalmente a distância. Nenhuma interação com colegas.*

Para “G”;

*Como as aulas eram semi-presenciais, tivemos a oportunidade de discutirmos em aula os assuntos abordados com os colegas e tutores.*

Para “H”

*No curso sobre o Tea minhas dúvidas eram respondidas com rapidez e as recebia no meu e-mail, já algumas disciplinas que fiz semi-presencial no curso superior as avaliações eram na universidade. As dúvidas eram enviadas por e-mail para a professora. O tutor auxiliava e também respondia a dúvidas e fazia lembretes com os prazos de entrega dos trabalhos.*

Diante das questões, percebeu-se que a experiência pelos entrevistados no curso EaD e semipresencial foi satisfatória.

Todavia, não se restringe a entrevistada “F” que demonstrou descontentamento com o curso a distância. Quando refere-se que as avaliações eram totalmente a distância e sem interação com colegas. Em análise observa-se que esta influência mútua faz-se necessária para melhor interação com o grupo para sanar ou melhorar o entendimento sobre a disciplina.

A partir disso, podemos registrar tais avanços como frutos de uma necessidade de buscar qualificação neste mundo globalizado, e manter-se informado.

Para a maioria foi bom e sempre tiveram suas necessidades e dificuldades sanadas. A interação entre os colegas e principalmente tutor evidenciou que o estudo a distância tem qualidade, e está preocupado com a aprendizagem dos estudantes. Para Demo (2005, p. 32), “A aprendizagem autêntica significa envolvimento reconstrutivo, em primeiro lugar.” É o sujeito na condição de aprendiz que busca e qualifica seu estudo. Na educação a distância é necessário que se desenvolva o estudo autônomo diante da perspectiva de flexibilidade de horários e espaços destinados para isso, como auxílio para a formação do sujeito.

**5.12 Descreva brevemente como eram as aulas: totalmente EaD, semipresencial:**

A presente questão refere-se a modalidade dos cursos que os estudantes realizaram, de acordo com os entrevistados observa-se que para;

*“A” Os vídeos são ótimos bem simples e fáceis de entender.*

*“B” Semipresenciais.*

*“C” As aulas ocorriam uma vez por semana, no caso todas as sextas-feiras.*

*“D” Semipresenciais com encontros semanais.*

*“E” Semipresencial, aula uma vez por semana.*

*“F” Totalmente EaD. Bastava ler os textos e responder perguntas ridículas, que de forma alguma levavam ao exercício da interpretação e muito menos ao pensamento crítico.*

*“G” As aulas aconteciam nos sábados, onde o professor explicavam os assuntos que tínhamos como leitura em casa. Também aplicava provas.*

*“H” Algumas disciplinas que fiz a distância ou semipresencial no curso superior eram acompanhadas na plataforma, onde o professor anexava os textos e trabalhos a serem feitos, tínhamos tutor e interação com colegas através de chat.*

Diante das respostas obtidas dos entrevistados, sete tiveram aulas semipresenciais e que os encontros ocorriam uma vez por semana. Uma entrevistada realizou o curso totalmente a distância, porém não teve uma boa experiência. Diante do seu relato referiu-se como “perguntas ridículas” que daquela forma não levariam ao pensamento crítico. Para uma educação de qualidade e que aconteça efetivamente a aprendizagem é necessário que ocorra a interação entre tutor/estudante, estudante/estudante como nos traz Moore e Kearsley (2008); “Com a tecnologia de teleconferência, os criadores podem formar grupos de alunos em

cooperação, e os instrutores podem facilitar o apoio entre os colegas e a obtenção de conhecimento pelos alunos”.

A demanda na sociedade atual está em constante evolução necessita que a qualificação seja constante. Demo (2005) ressalta que na sociedade atual os diplomas estão prestes a ter prazo de validade, devido a população estar em constante atualização profissional, é praticamente impossível ser profissional e não se atualizar. O novo profissional não está pronto e acabado, mas sim em constante atualização “sempre a caminho”.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD nos moldes que temos hoje possibilita as pessoas uma formação integral e continuada devido a vários fatores. Principalmente a quem necessita flexibilidade de horários e valor da mensalidade menor que em uma universidade que ofereça curso presencial.

O que foi pensado para qualificar as pessoas enquanto em lugares longínquos sem acesso ao estudo, hoje se torna uma necessidade como nos traz (Santos, 2003) apud (Demo, 2005) seria inviável colocar toda a população em sala de aula, sem a possibilidade de uma formação virtual (EaD), com o auxílio das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Para que as tecnologias sejam um instrumento que auxiliam o sujeito é necessário aliar as práticas pedagógicas de estudo, pois não faz sentido utilizar as tecnologias como condição para aprender pois, só ela não é condição para tal. “Faltam ingredientes imprescindíveis da aprendizagem reconstrutiva e do conhecimento disruptivo, em particular pesquisa e elaboração própria” (DEMO, 2005). De certa forma os livros físicos estão perdendo espaço para os livros virtuais e E-Books, facilitados pelas TICs. Devido a isso se possibilita um contato instantâneo com o estudo, dependendo apenas de uma conexão a internet em que se possa baixar ou ler online os materiais de estudo.

A partir da pesquisa foi observado, a real importância que a EaD proporciona. Pois esta é uma condição que possibilita a muitas pessoas não conseguiriam estudar, dar continuidade aos seus estudos. Os entrevistados em sua maioria tem família o que é um agravante para realizar uma graduação presencial, já que necessitam trabalhar, estudar e cuidar da família.

Diante disso, a pesquisa vem sanar as inquietações iniciais sobre as quais foram pensadas as questões, outras que poderiam fazer parte.

A medida que fui analisando e me apropriando de bibliografias referente a educação a distância percebi outras questões que poderiam ser pesquisadas, porém ficam como sugestão para uma próxima pesquisa. Uma questão seria sobre a evasão nos cursos em EaD. Considerando o público pesquisado esta questão não seria relevante, tendo em vista que a profissão exige formação em pedagogia. Pois todos responderam ter concluído com bons resultados com exceção de um

respondente que não teve boa experiência em seu relato, do curso ser totalmente em EaD, sem encontros presenciais.

Sobre o domínio das tecnologias e plataforma cada um superou suas dificuldades com auxílio necessário evidenciando que o curso semipresencial possibilita melhor interação entre estudantes, professores e tutores. A tendência do crescimento da oferta e procura de curso em EaD é necessário devido ao aumento da população que muitas vezes não tem acesso aos estudos de outra forma.

Portanto a legislação vigente caracteriza-se em auxiliar de forma legal o estudante e possibilitar que conclua seus estudos nesta modalidade que tende a crescer cada vez mais. Qualificar os profissionais para o mercado de trabalho em todas as áreas, principalmente na área da educação a qual a pesquisa foi direcionada.

## REFERÊNCIAS

ANAYA, Viviani. **Currículo, Educação à Distância e Cultura do Estudo Autônomo em curso de Pedagogia: Limites e Possibilidades.** Tese de Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007** . – Brasília : MEC, SEB, 2007.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 12 abr. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.** Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_ATO2007-2010/2007/DECRETO/D6303IMPRESSAO.HTM](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_ATO2007-2010/2007/DECRETO/D6303IMPRESSAO.HTM)>. Acesso em: 16 abr. 2019.

BRITO, Diego Fernandes Beserra de OLIVEIRA, Rilker Dutra de, BEZERRA, Denise Corrêa da Costa Machado. **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: SUA EVOLUÇÃO E SUA RELEVÂNCIA NOS DIAS ATUAIS.** UEMS, 2015.

CARNEIRO, M. L. F. TUCHIELO, L.B. **Educação a distância e tutoria: considerações pedagógicas e práticas.** Porto Alegre: Evangraf, 2013. (Série EAD).

DEMO, Pedro. **A educação do futuro e o futuro da educação.** 2.ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005. (Coleção educação contemporânea).

DORNELLES, Leni Vieira, BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Educação e Infância na era da informação** / Org. Leni Vieira Dornelles, Maria Isabel Edelweiss Bujes. – Porto Alegre: Mediação, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa/São Paulo, Paz e Terra, 2011.**

MOORE, Michael G. KEARSLEY, Greg ; **Educação a distância : uma visão integrada.** [tradução Roberto Galman]. - São Paulo : Cengage Learning, 2008. 2. Ed.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios.** Tradução de Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, Imigrantes digitais.** De On the Horizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 5), [ Tradução Roberta de Moraes Jesus de Souza], outubro, 2001.

**Questionário de pesquisa:**

1- Idade.

2- Sua experiência com curso a distância foi em:

- 1ª formação superior
- 2ª formação superior
- pós graduação
- curso de extensão

3- Sabia utilizar as tecnologias e internet ao iniciar o curso.

- sim
- não
- um pouco

4- Qual foi o principal motivo da escolha pelo curso a distância.

- Flexibilidade de horário
- valor mais baixo que curso presencial
- não exige muita dedicação
- Outro motivo

5- Qual foi o curso que escolheste.

6- O curso tem relação com seu trabalho?

- sim
- não

7- Qual foi a maior dificuldade em relação ao sua formação?

- organizar o horário para estudo
- uso das tecnologias e plataforma
- falta de auxílio nas dificuldades quanto ao uso da plataforma

8- Quanto a sua formação quais aspectos foram bons e quais deixaram a desejar no decorrer do curso?

9- Sua disciplina de horários durante a formação foi satisfatória ou poderia ter se dedicado mais aos estudos.

satisfatória

poderia ter me dedicado mais aos estudos

10- Recomenda formação superior a distância ou cursos de extensão e pós-graduação.

sim

não

talvez

11-Descreva brevemente como eram as aulas: totalmente EaD, semipresencial.

12-Descreva brevemente sobre: avaliações, provas,(EaD ou presencial) como eram tiradas as dúvidas, tinha momentos de interação com os colegas e tutor.